

humanitas

**Vol. LXV
2013**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

SCHETTINO, Maria Teresa & PITTIA, Sylvie, *Les sons du pouvoir dans les mondes anciens* (Besançon, Presses Universitaires de Franche – Conté, 2012). 478 p.

Quem trabalha com a antiguidade clássica e possui, igualmente, algum gosto por cenários de investigação científica, terá muito provavelmente sentido já a tentação de imaginar a possibilidade de viajar no tempo e de elucidar, *in loco*, muitas das dúvidas que assaltam o investigador que lida com realidades há muitos séculos envoltas no manto da distância e do silêncio. Obter registos fílmicos de grandes batalhas e de celebrações solenes, conhecer a vibração acústica original dos debates na ágora ou no foro constituiria, por certo, uma experiência única e imensamente rica, que talvez deitasse por terra algumas das teorias avançadas pela comunidade científica, ao mesmo tempo que poderia confirmar a justeza de tantas outras. É possível imaginar uma situação destas, mas não sem passar o umbral improvável da ficção. Ainda assim, a recuperação dos sons e ruídos da antiguidade não é uma tarefa totalmente votada ao fracasso, pois há importantes registos de outra natureza (em fontes escritas, pictóricas, arqueológicas) que permitem, na verdade, reconstituir, ao menos em parte, como seria a paisagem sonora no tempo dos antigos gregos e romanos. Basta evocar, a título de exemplo, os trabalhos que têm sido feitos sobre a música e instrumentos usados na antiguidade ou então sobre a circulação da informação, seja sob a capa da formalidade autorizada ou do simples rumor que se propaga de maneira espontânea, para perceber que o apregoador silêncio das fontes é, sobre estas matérias, menos intenso do que se poderia julgar numa primeira abordagem.

As promotoras do volume em análise estão bem conscientes deste tipo de estudos, mas a investigação proposta dirige-se mais concretamente para os sons (palavras ou ruídos) através dos quais o poder se exprimia, dando particular atenção às manifestações sonoras perceptíveis nos grandes espaços de discussão pública e institucional, como as que se verificariam em reuniões da *ekklesia* ou do Senado. O objetivo é não apenas analisar a expressão verbalizada através do registo dos discursos proferidos, mas também o contexto que acompanhou a sua apresentação, tanto no respeitante a estratégias de reforço e legitimação das palavras proferidas (visíveis por exemplo em aclamações e aplausos, espontâneos ou orquestrados), como ainda relativamente a cerimónias religiosas, triunfais ou à prática jurídica, enquanto meios e espaços que acentuavam aquela mesma expressão formal dos sons do poder. Para atingirem esse objetivo, as análises propostas ao

longo do volume abordam o fenómeno acústico a partir de perspetivas várias, que conjugam contributos da literatura, do direito e da história, mas também da antropologia, numa tentativa de descortinar a manifestação assumida ou disfarçadamente oculta do ‘espírito do poder’.

A análise proposta traduz-se em cerca de duas dezenas e meia de estudos, repartidos por três partes. A primeira é dedicada à categoria dos “espaços” e aborda três subáreas: o canto e a música nas cortes orientais (na Mesopotâmia e no Egito); o sentimento da *uox populi* na cidade (na pólis grega, em Roma e no universo diplomático); as representações sonoras ligadas mais especificamente ao funcionamento do Senado romano. A segunda parte reflete sobre a categoria do “tempo”, numa abordagem bipartida, que trata a gritaria belicosa audível em contexto de batalha (no Oriente Próximo, na Etrúria e em cenário helénico), bem como, em acentuado contraste, o silêncio da noite e do recolhimento religioso (no mundo itálico-etrusco e no período imperial). A terceira e última parte centra-se sobre a categoria das “formas”, distribuídas por três subtemas: os sons que transportam consigo a marca da autoridade; as monódias e polifonias do poder; finalmente, as desarmonias políticas e sociais.

O volume possui, igualmente, um aspeto gráfico elegante e de agradável leitura, disponibilizando também um índice de matérias tratadas e um outro relativo a personagens históricas, lendárias ou literárias, que reforçam a coesão orgânica do livro, apesar da sua natureza plurilingue. Nele encontrará o leitor múltiplas razões de interesse e de reflexão, decorrentes de um conjunto de trabalhos organizados de forma coerente e segundo uma abordagem estimulante, que permite revisitar a antiguidade clássica através de uma perspetiva bastante inovadora.

DELFIN F. LEÃO

Silva, Carlos Guardado, coord., *XV Encontro Turres Veteras: Judiarias, Judeus e Judaísmo*, Lisboa/Torres Vedras, Edições Colibri/Câmara Municipal de Torres Vedras/Instituto de Estudos Regionais e do Municipalismo “Alexandre Herculano”, 2013, 267 pp., ISBN 978-989-689-318-7.

O décimo quinto encontro internacional de História *Turres Veteras*, decorrido em Maio de 2012, foi dedicado ao património cultural judaico português, tanto mais justificado quanto é certo ter sido a cidade de Torres